



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

CLEMILSON PESSOA DA SILVA

**O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS EM
SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

GUARABIRA

2017

CLEMILSON PESSOA DA SILVA

O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS EM SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientadora: Profa. Dra. Joedna Reis de Meneses

GUARABIRA

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Clemilson Pessoa da
O ensino de história e o uso de metodologias diferenciadas em sala de aula [manuscrito] : o relato de uma experiência no ensino fundamental e médio / Clemilson Pessoa da Silva. - 2017.
17 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Dra. Joedna Reis de Meneses, Departamento de História".

1. Ensino de História. 2. Metodologias de Ensino. 3. Sala de Aula. I. Título.

21. ed. CDD 372.890

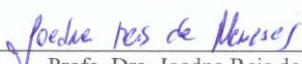
CLEMILSON PESSOA DA SILVA

O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS EM SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

Aprovado em: 10/09/2017.

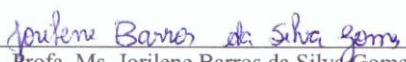
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Joedna Reis de Menezes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientadora



Profa. Dra. Edna Maria Nóbrega Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora



Profa. Ms. Jorilene Barros da Silva Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinadora

O ENSINO DE HISTÓRIA E O USO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS EM SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Clemilson Pessoa da Silva ¹

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de destacar as possibilidades de ensinar história de maneira diferenciada ao se utilizar de métodos não tradicionais obtendo bons resultados de aprendizagem em salas de aula do ensino fundamental e médio como também nas aulas de cursinhos preparatórios do ENEM. Os métodos que serão apresentados, ao longo deste artigo, foram adotados com sucesso na Escola Hello Colégio e Cursos localizados na cidade de Jacaraú PB, no período entre 2013 a 2015 e no curso preparatório para provas de ENEM Pró Vale, situado na cidade de Rio tinto PB, no período de 2015 a 2016, onde todo o trabalho destacado neste artigo foi usado, levando-se em conta toda a estrutura já formada nas escolas e seus métodos de ensino e criando novas formas de se ensinar história de modo a fazer o aluno se sentir que estaria vivenciando a história presente nos livros. Buscou-se, com novos métodos de ensino, se promover um mergulho na própria história dos estudantes trazendo, para perto deles, algo que parecia distante e invisível.

Palavras-Chave: Ensino; História; métodos.

ABSTRACT

This article aims to highlight the possibilities of teaching history in a different way when using non - traditional methods obtaining good learning results in primary and secondary classrooms as well as in ENEM 's preparatory classes. The methods that will be presented throughout this article were successfully adopted at Hello Colégio e Cursos located in the city of Jacaraú PB, from 2013 to 2015, and in the test preparatory course in ENEM-Pró Vale, located in the city of Rio tinto PB, from 2015 to 2016, where all the work highlighted in this article was used, taking into account all the structure already formed in schools and their teaching methods and creating new ways of teaching history in order to make the student feel that he would be experiencing the history that is presented in the books. It was sought, with new teaching methods, to promote a dive into the students' own history by bringing them something that was far and invisible before.

Keywords: Teaching; History; Methods.

¹ Graduando em Licenciatura Plena em História, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. E-mail:

1. Introdução

O ensino, a forma de lecionar tem mudado e agregado novas maneiras de abordagens de ensino visando de que maneira o conhecimento chega até os alunos para que este seja absorvido de uma forma mais eficaz para todo o alunado, mas tem encontrado obstáculos nas fórmulas antigas. Podemos afirmar, como a forma tradicional, a posição de um professor de forma estática e mecânica em frente a uma sala de aula cheia de alunos com cadeiras em filas todas voltadas a um mesmo sentido criando um ambiente como se o professor fosse a única mente que merecesse atenção; como se ali não se fizesse presente a raiz do que seria uma aula onde todos estivessem pra aprender e dividir conhecimento. Isso, associado às fórmulas normativas das regras de ensino que, às vezes sufocam novas técnicas para tentar alcançar o público alvo, que são os alunos.

Nesse sentido ter uma visão mais ampla de lecionar olhando com esse olhar flexível dando abertura a essa nova visão de que o mundo muda as coisas se modificam e temos que seguir o ritmo ou ficamos obsoletos em nossa fórmula de lecionar. O nosso objetivo é sempre tentar que o alunado absorva o máximo do conhecimento e assim ele não só decore os conteúdos abordados e sim aprendam algo que ele use tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal, levando em consideração que o conhecimento deve servir como lição de vida e que ajude a esse aluno enfrentar os desafios da vida tendo exemplos na história e pra isso são necessárias estratégias diferentes. Precisamos tentar fazer a ligação entre o conteúdo dado e o público a que está sendo exposto, nesse caso, os alunos. Dessa forma, podemos iniciar observando a seguinte citação.

O estudo sobre metodologias para o ensino de História discute variados métodos para o professor trabalhar a História em sala de aula, mas o que se tem visto nas escolas é a mesma aula tradicional que ora nos fazia dormir e pensar "para que preciso saber disto?" (BERGAMO, S/D, p. 30).

O ensino, principalmente de história, em salas de aula nos níveis de ensino médio até os cursos preparatórios tem sido visto como algo chato monótono e que a maioria dos assuntos não tem impacto nenhum na vida do alunado. Diante do exposto, acreditamos que devemos sempre encontrar métodos para mudar esta visão que se tem, não que a forma tradicional seja ineficaz, mas dependendo da situação, tem que ser analisada pra a demanda de cada público. A demanda, nesse caso, seria qual tipo de alunos que temos em sala pois sabemos que cada classe em que damos aula é diferente como cada aluno tem seu próprio

mundo e devemos, como professor, achar a melhor maneira de entrar nesse mundo e levar o conhecimento de forma que eles entendam, e deixando um pouco de lado, às vezes, as aulas chamadas tradicionais que se resumem a giz e um quadro negro com um professor lendo o assunto, como é normal ver na maioria das salas de aula.

2. Uma experiência inovadora no ensino de história

Diante da minha experiência em sala de aula, já contando com 4 anos que leciono, observei que nas escolas existe um currículo e uma metodologia que não mudam ao longo dos anos. O que nos leva a comparar as aulas tradicionais com um eterno filme de cenas iguais. Nestas aulas, tudo é programado em uma lista como se todas as classes fossem as mesmas e todos fossem iguais e que todo o alunado fosse receptivo de um modo igual a mesma forma de ensino. Esta perspectiva de ensino lembra uma linha de produção em massa onde o empresário apresenta um produto ao trabalhador, que nesse caso seria o professor, e nessa apresentação se diz as etapas que todos devem percorrer até o produto final. Com isso, ignora-se cada individualidade do próprio professor e este produto, que no caso é a aula, chega ao público consumidor, que seriam os alunos, de uma forma única, sem direito à modificação nem variações para cada tipo de turma onde se leciona e isso acaba cortando toda a criatividade do profissional que poderia gerar melhores resultados.

Outro aspecto que pode ser observado é que existem alguns profissionais na área de história que não tentam algo novo em suas salas de aula. Eles agem como se tudo fosse imutável, como se o método que aprenderam fosse eterno e sem espaço para mudanças na forma de lecionar e, assim, eliminam cada luz de criatividade que possa surgir. Os professores de história deveriam ser os pioneiros das mudanças no ensino, tendo em vista que são sabedores de que tudo se modifica, nada permanece igual e, assim, valeria tentativas de renovação e reformulação de novas visões e do ensino de sua matéria de forma a encaixar essa nova visão de uma aula diferente, o que não é fácil.

Muitos resistem a trabalhar a História sob a perspectiva das novas abordagens ou utilizar métodos diferenciados para discutir conteúdos históricos. Como não vivenciaram esta experiência no ensino fundamental e médio, acreditam ser uma experiência surreal. A ousadia e a criatividade parece ainda assustar os acadêmicos (BERGAMO, S/D, p. 4).

Mas podemos ver também de outro ponto de vista: ampliando a nossa análise para além do professor e olhando agora para as estruturas existentes de ensino as escolas. Na maioria, as escolas não dão liberdade ao professor para tentar novas abordagens e assim achar maneiras diferentes de chegar ao aluno. As escolas e suas regras enjaulam e acorrentam as mentes que possam ser diferentes ou que destoem dos aspectos tradicionais previamente estabelecidos. Elas se acostumaram à divulgação de um sistema arcaico de forma de ensino, de entrega de notas e de salas onde o silêncio é melhor que uma classe que dialoga. Neste sentido, o sistema parece não querer o livre pensamento do professor nem tão pouco do alunado. Cria-se assim um sistema que prende e prefere seguir uma cartilha pré configurada nos moldes de um método conhecidamente falho sem direito à mudança tornando o ensino pesado, entediante e monótono acarretando o desagrado dos alunos nas aulas .

As escolas e os próprios órgãos que as gerem, portanto, têm sido resistentes a outras possibilidades de trabalho e isso talvez simplesmente porque a atitude passiva de copiar gera menos ruídos e é de certa forma mais segura. Neste mesmo sentido, não raro, o bom professor não é aquele que instiga seus alunos a uma discussão acalorada, mas aquele que consegue “Mantê-los em silêncio”. (SANTOS, S/D, p.3)

Quando aluno do ensino médio, tive vários professores de história que, basicamente, repetiam a mesma receita. A maioria das aulas eram repetitivas e entediantes e retiravam toda e qualquer vontade de aprender algo a não ser por obrigação. Nesse cenário, não conseguia perceber como tudo se encaixava na vida. Tudo parecia distante e era sempre o mesmo ritual: os professores entravam na sala de aula, pediam silêncio e, todos os alunos permaneciam sentados e voltados ao professor, cada um na sua fila, todos com seus livros abertos. Na sequência todos realizavam leituras sobre coisas que não entediam e palavras que de longe não se adequavam ao cotidiano do alunado. Nessa situação de total paralisia na qual não existia nada novo ou que chamasse a atenção, os métodos usados pelos professores eram sempre os mesmos.

Lembro que o debate e a discussão não eram permitidos e não se tinha espaço para outro método de ensino na classe. Com estas perspectivas a classe só seria considerada boa se mantivesse o silêncio e desenvolvesse a tarefa de escrever sem poder perguntar nem questionar os conteúdos ministrados. Essas aulas eram feitas de monólogos sufocantes.

No entanto, após ingressar no ensino superior, estudando no curso de história, foi possível ver outro modo de lecionar sem causar tanto desagrado e fazer o alunado aprender

sem achar que estaria em um campo de concentração. Lembro que uma das primeiras aulas que tive foi sobre teoria da história com a professora Elisa. Naquele momento tive uma explosão mental, a forma de a professora lecionar, tudo parecia diferente, as abordagens com perguntas que desafiavam a mente, com diálogos que mexiam com a forma de ver o professor de história. Recordo-me de aulas que me ajudaram a ter uma visão diferente como as aulas de Marisa Tayra e da professora Edna onde vimos que a história pode ser humana deixando de lado a frieza dos textos e mostrando como a história tem calor, tem outra vida, dependendo de como ela é repassada, e foi em uma apresentação de teatro no auditório da UEPB, onde um grupo teatral fazia a apresentação de uma peça, que fiquei maravilhado e pensei em juntar, de certa forma, o teatro e a história.

A proposta era a de que o conteúdo fosse repassado aos alunos de uma forma diferente, de uma forma dinâmica e interessante que conseguisse prender os alunos na curiosidade pra aprender, agora, além do giz e do quadro negro. Assim, criei para minha sala de aula um método novo que poderia funcionar em conjunto com o que já era usado tradicionalmente em salas de aula. Então, criei pra cada aula, uma vestimenta, uma comida, uma trilha sonora, enfim, tudo que levasse o aluno a entrar na história e perceber que aquilo que estava no livro parecia palpável. Os métodos que foram acrescentados passavam essa ideia do diferente, da minha vontade de fazer diferente e de ministrar o conteúdo de uma forma que fosse mais receptiva.

Com o passar do tempo, as aulas foram ganhando forma, e o leque de ideias estavam diversas. Na sala de aula, parti desde o simples uso da música, que alguns professores já usavam, até a privação de sentidos como visão enquanto ouvia a música. A ideia era sempre inovar de um modo eficaz e assim favorecer ao aprendizado.

Recursos auxiliares de Ensino” - muitos professores ainda continuam somente utilizando o giz e o quadro negro como recursos para suas aulas. Estes recursos são importantes sim, mas não são exclusivos, o importante é que o docente procure diversificar suas aulas com a utilização de outros recursos. (BERGAMO, S/D, p.8)

3. A inovação ilustrada: imagens de algumas aulas usando métodos alternativos no ensino de história



Imagem 1: Foto no Pró Vale Cursos na cidade de Rio Tinto. Aula: Peregrinações e promessas de um povo nordestino. Cada detalhe da roupa, do cenário da trilha sonora é escolhido com bastante pesquisa pra tentar fazer uma ligação o mais fiel possível ao tempo que está sendo trabalhado em sala de aula. Nesta foto, vemos a encenação de uma pessoa ajoelhada. Ao seu redor, uma fila de velas acesas e na parede ao fundo um terço religioso usado pela igreja católica como símbolo.

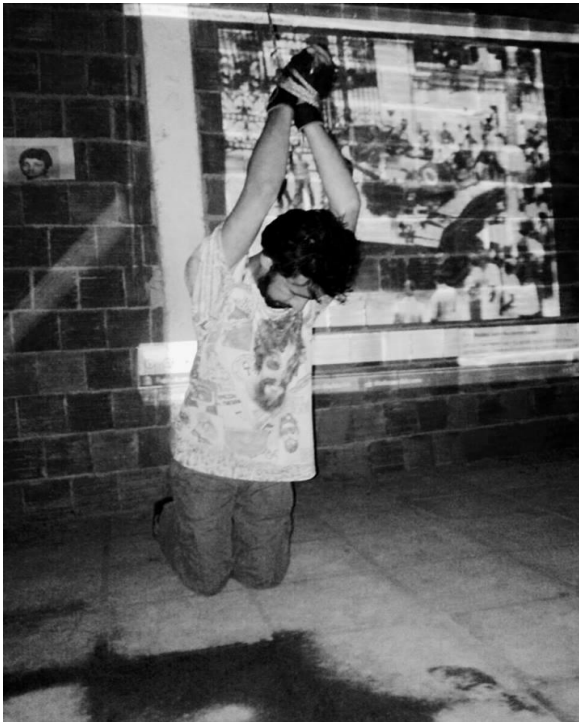


Imagem 2. Registro no HELLO - Colégio e Cursos na cidade de Jacaraú, com o tema da aula: Ditadura militar, um período que jamais devemos esquecer. Vemos ao fundo uma imagem de manifestações populares a parede do local foi escolhida para parecer um porão onde alguns que eram considerados terroristas eram torturados e temos também imagens de desaparecidos da época da ditadura coladas na parede, e temos ainda a performance no qual eu estou pendurado representando uma cena de tortura.



Imagem 3. Foto tirada no HELLO - Colégio e Cursos na cidade de Jacaraú, com o tema da aula: Sociedade Romana. A imersão feita através das vestimentas e da forma de lecionar fazem toda a diferença onde alunos esperam apenas mais uma aula de história romana e acabam se vendo em meio a um império que agora ganha cor e, às vezes, cheiro.



Imagem 4. Do HELLO – Colégio e Cursos na cidade de Jacaraú. Temos uma aula em que o assunto abordado seria igreja católica e partindo do tema escolhi usar algo que lembra a vestimenta de um sacerdote católico e partindo daí fazer o alunos perguntarem sobre o tema da aula e interagir. Junto com a roupa levei pão que usei para fazer uma representação de um ritual cristão da partilha.

4. As novas metodologias de ensinar história através do olhar dos(as) Alunos(as).

Alguns alunos e alunas do ensino médio e cursos preparatórios para o ENEM responderam como foi, para eles participarem, de aulas com metodologias diferenciadas:

Pergunta: Como você descreveria as aulas de história com os métodos usados em sala com o uso de materiais auxiliares como as vestimentas, músicas, e objetos? E se esse uso ajudou a uma maior absorção dos assuntos trabalhados em sala?

Respostas:

Aluno: AB²

Bom professor, em uma escala de zero a dez. Com certeza a nota é dez para suas aulas. História não é uma matéria que os alunos se apaixonam. Por ter muita leitura com texto grande. A partir do momento em que você muda o método, sai daquele modelo de sempre leituras entediantes. A partir do momento em que os alunos se deparam com o professor trajado com vestes da época já dá um estímulo a mais ao aluno, principalmente se houver música como em algumas das suas aulas. Acaba ajudando ainda mais a aprender o assunto Fixando melhor na memória. Por ter aprendido de um jeito diferente que foge à mesmice e com um pouco de alegria brincadeira deixando a turma com mais vontade de prestar atenção no assunto, na época mencionada no conteúdo, entre outros aspectos.

Aluna: AK

Como eu já gosto da disciplina, fica fácil assistir as aulas, mas esses métodos conseguem fixar ainda mais minha atenção! É disso que os alunos gostam, de coisas que lhe prendam e chamem sua atenção. É legal! Esse jeito de dar aulas foge daquele jeito meio chato que acaba entediando mais do que fazendo alguém prestar atenção... gosto do "novo"! Achei o máximo quando eu vi na sala de aula o professor todo caracterizado com o tema da aula, nunca tinha visto nada igual, e também usando músicas que a gente até conhece mas, nem sabe o relação com o conteúdo e tal... Acho que mais professores deveriam adotar esse método.

² Os alunos estão representados pelas iniciais dos seus respectivos nomes.

Aluno GD:

As suas aulas me ajudaram bastante professor, um grande profissional na sua área. Você sabia interagir com seus alunos e todos gostavam, até mesmo aqueles que ficam dispersos, então o seu método era ótimo: cada fantasia, objetos, músicas, nos direcionavam e lembravam do assunto. Me ajudou bastante. Obrigada por cada ensinamento!

Aluna SK:

Seria ótimo se todos os professores usassem as ferramentas as quais o senhor usou. Ajuda a fixar os assuntos com mais facilidade. Muito obrigada por cada aula ministrada! És um professor incrível!

Como se pode constatar, através das repostas dos ex alunos que tiveram a oportunidade de participar dessas aulas dinâmicas com novas metodologias e de imersão ao conteúdo, o aprendizado foi bem mais proveitoso do que em aulas consideradas como padrões onde o professor só usa o giz, o quadro negro e o livro. Este novo estilo diferente correspondeu a algo que eles nunca viram e foi bem recebido por eles. O nível das perguntas em sala melhorou e a atenção deles com a aula foi absurdamente melhor. Todos elogiaram a forma de interação onde consegui juntar a parte teórica dos assuntos passando pra eles na prática, de um modo nunca visto. É tão mais perto deles que assim eles entendem com gosto e curiosidade de querer sempre mais e esperar as próximas aulas. Qual seria a fantasia ou qual a música, qual a comida e quais referências atuais ligando o passado e presente eu iria usar. Desse modo, transformando uma simples aula em uma viagem a outros tempos, outras histórias. Um mergulho na magia das sociedades e suas culturas.

Desse modo eu defendo que os professores estão livres para tentar achar a melhor forma de lecionar e abrir o leque de possibilidades além do quadro giz e o livro didático.

E assim, com os recursos chamados auxiliares pela Mayza Bergamo, que afirma que sim, temos outros métodos além do já tão usado giz e quadro negro e que sim, é importante mas não é o único que se pode usar e assim podemos usar a criatividade positivamente para um melhor resultado do alunado nas aulas de história. Podemos citar como recursos auxiliares: a música, a fotografia, o teatro, e vários outros que possam ajudar a transmitir o conhecimento de forma clara e objetiva e eficiente pra que todos em sala de aula tenham um melhor aproveitamento das aulas de história e que vejam a aula de outra forma.

Temos que ter a noção de que a sociedade muda rápido e com isso devemos sempre ter um olhar sensível as mudanças ao nosso redor de uma forma que consigamos acompanhar de forma natural essas mudanças e isso está em todo o canto: desde os primeiros anos da infância em sala de aula até o término do ensino fundamental e médio. Hoje vivemos um absurdo de rapidez de informação e com ela novos meios de adquirir o conhecimento e repassar o mesmo. Antes tínhamos apenas nossa voz e o livro mas com as mudanças, principalmente na tecnologia, temos inúmeros meios de repassar a informação e de como ela pode vir a chegar aos alunos. Com a internet, por exemplo, se tornou possível a abertura de portas nunca vistas e de possibilidades imensas para ambas as partes tanto pra quem leciona quanto para quem está aprendendo, e assim, o nosso leque como professor deveria ter acompanhado isso se adequando à sociedade vigente nas exigências do mundo atual. Hoje é inaceitável lecionar sem a ajuda de novos recursos sejam eles tecnológicos ou mesmo analógicos que foram apresentados no novo mundo nas mudanças ocorridas. Tem que se começar, na formulação das aulas desde como se quer que seja a aula ao que se quer alcançar no final. E, assim, traçar planos de como usar o que temos hoje ao nosso favor. Temos que sair da nossa bolha e ver além daquilo que fomos acostumados a ver e assim proporcionar a melhor aula possível para os alunos, levando eles a desejar o conhecimento como forma de compreender o mundo e a si mesmo. Mostrando-lhes que o conhecimento, seja qual matéria for, não é chato, é necessário e assim instiga os alunos às perguntas e ao debate, a sair do conforto do seu silêncio em sala e fazer barulho em sua mente. Essa é a função do professor.

Numa sociedade como a nossa que passa por uma revolução com relação à informação, não faz mesmo sentido que o professor permaneça apenas como mais um informante. Há inúmeras outras formas de se adquirir a informação e é preciso saber lidar com elas (SANTOS, S/D, p. 15)

Vivemos em um mundo hoje da informação rápida onde cada segundo pode ser gravado no Japão e visto, simultaneamente, em todo o planeta. A era da tecnologia, da internet, da ligação humana através da rede. Hoje somos bombardeados de informação e o acesso a ela está mais fácil e rápido e assim devemos nos mover a favor dessas mudanças e é por isso que as mudanças se fazem necessárias. As formas de ensino precisam ser atualizadas e alguns métodos reciclados de modo que o ensino fique atualizado e eficaz com o modo de vida das futuras gerações. Além dos métodos normais devemos incluir os tecnológicos nas aulas de história. Hoje, ainda, a maioria das escolas usa o livro didático como único meio de obter informação sobre os assuntos e usam isso como recurso inicial e final não dando

aberturas para outras formas de obter informação como, por exemplo, na área da tecnologia da informação temos sites, como YouTube, Netflix, sites de bibliotecas online, etc. Hoje temos até como fazer uma visita na antiga Roma, Grécia e até o Egito através de programas que reconstroem em 3D a forma da arquitetura e vivência das antigas civilizações. O objetivo da abertura para o uso de novas tecnologias deve ser sempre o foco no aprendizado e com isso tirando apenas a forma única de usar o livro didático em um mundo que respira e que vive da tecnologia. Então a capacitação profissional nas áreas que estão a surgir é de suma importância pra o aprendizado e na fixação dos assuntos abordados em sala

5. Considerações Finais

Na contemporaneidade a questão de educar com novos métodos é um tabu a ser quebrado chegando a ser um dos temas que perpassa o debate educacional e que tem influenciado as discussões dos professores e professoras. A forma de levar o conhecimento não deve ser imutável nem estático, nem controlado por normas. O aprendizado deve ser espontâneo visando o conhecimento e não o decorar ou apenas uma tarefa ou uma obrigação. Estar em sala de aula tem que ser sempre um desafio ao professor de levar, da melhor forma possível, os assuntos aos alunos e, os alunos, por sua vez, têm que sair da classe com gostinho de quero mais, com aquela sensação de que depois de 90 minutos em uma sala de aula ainda foi pouco, e que acenda a chama do gosto por conhecimento.

As possibilidades são quase infinitas para o modo que o profissional decida abordar os temas de sua aula. É importante que esta abordagem traga prazer pra ambas as partes, que seja uma experiência de troca saudável e que se construa pontes que nunca serão quebradas com o tempo. Podemos fazer diferente, devemos desejar que o mundo não tranque nem amordace nossos sonhos, nossa criatividade e que o mundo está aí pra ser questionado, melhorado e modificado.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, Mayza. O USO DE METODOLOGIAS DIFERENCIADAS EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR. S/D

BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

.

SANTOS, Fernanda Cássia dos. O ENSINO ATRAVÉS DA PESQUISA EM AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO. S/D

ZAMBONI, Ernesta. Representações e Linguagens no Ensino de História. São Paulo, Ver, Bras. Hist. Vol 18 n. 36, 1998.